

# TRABALHOS PRODUZIDOS NO GT07 DA ANPED NO ANO DE 2010: O QUE REVELAM AS PESQUISAS?

Ligia de Carvalho Abões Vercelli<sup>1</sup>  
Josivaldo de Sousa Costa<sup>2</sup>

**Resumo:** Este texto apresenta o resultado de uma pesquisa de Iniciação Científica, realizada no Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais (PROGEPE) da Universidade Nove de Julho (Uninove), no ano de 2014, na linha de Pesquisa e de Intervenção em Metodologias da Aprendizagem e Práticas de Ensino (LIMAPE) e tem como objetivo analisar os resultados dos trabalhos apresentados no ano de 2010 no GT 07 (crianças de 0 a 6 anos) da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) a fim de averiguar os objetivos das pesquisas, o universo e os sujeitos dos estudos, os referenciais teóricos, os procedimentos metodológicos mais utilizados. Portanto, a metodologia adotada neste estudo foi de natureza bibliográfica.

**Palavras-chave:** Anped. Crianças de 0 a 6 anos. Iniciação Científica.

**Abstract:** This paper presents the results of a scientific initiation research, conducted in the Master's Program in Management and Educational Practices (PROGEPE) the University Nove (Uninove), in 2014, in line Research and Intervention Methodologies Learning and Teaching Practices (LIMAPE) and aims to analyze the results of the papers presented in 2010 in the GT 07 (children 0-6 years) the National Association of Graduate studies and Research in Education (ANPED) to ascertain the objectives of the research, the universe and the subject of studies, theoretical frameworks, methodological procedures more used. Therefore, the methodology adopted in this study was a bibliographic nature.

**Keywords:** Anped. Children 0-6 years. Scientific Initiation.

1. Doutora e mestre em educação. Graduada em Psicologia e em Pedagogia com especialização em Psicopedagogia. Professora do Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais da Universidade Nove de Julho (PROGEPE/Uninove). E-mail: vercelli.ligia@gmail.com

2. Pedagogo pela Universidade Nove de Julho; e-mail: josivaldo.sousa@yahoo.com.br

## 1 INTRODUÇÃO

Este texto apresenta o resultado de uma pesquisa de Iniciação Científica, realizada no Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais (PROGEPE) da Universidade Nove de Julho (Uninove), no ano de 2014, na linha de Pesquisa e de Intervenção em Metodologias da Aprendizagem e Práticas de Ensino (LIMAPE) e tem como objetivo analisar os resultados dos trabalhos apresentados no ano de 2010 no GT 07 (crianças de 0 a 6 anos) da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) a fim de averiguar os objetivos das pesquisas, o universo e os sujeitos dos estudos, os referenciais teóricos, os procedimentos metodológicos mais utilizados. Portanto, a metodologia adotada neste estudo foi de natureza bibliográfica.

E por que iniciar pelo ano de 2010 e não os anteriores? Como veremos a seguir, o trabalho intitulado “Jeitos de ser criança: balanço de uma década de pesquisas com crianças apresentadas na ANPED”, de Altino José Martins Filho da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); apresentado neste texto, discorre sobre um estudo referente às pesquisas realizadas no decorrer dos anos de 1999 e 2009. O autor analisou somente os trabalhos cujas crianças foram as protagonistas, mas, mesmo assim, oferece um excelente mapeamento das pesquisas realizadas nessa década.

Em função disso, estabelecemos os estudos a partir do início da década de 2010 para que possamos comparar com os resultados apontados por Martins Filho. Também estamos realizando o levantamento dos trabalhos apresentados na 34ª reunião da ANPED realizada em 2011, na 35ª realizada em 2012 e, na 36ª realizada em 2013, que serão discutidos em outras produções. Em 2010 foram apresentadas, na 33ª reunião da ANPED, 17 pesquisas com diferentes temáticas, como veremos a seguir.

## 2 O QUE REVELAM AS PESQUISAS?<sup>3</sup>

Iniciamos esse tópico apresentando os dados da pesquisa “Jeitos de ser criança: balanço de uma década de pesquisas com crianças apresentadas na ANPED”, de Altino José Martins Filho, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), para que possamos, a partir de suas análises, verificar se os trabalhos apresentados na 33ª reunião trouxeram resultados semelhantes ou apresentaram novos dados. O autor fez um mapeamento de pesquisas cujos sujeitos foram as crianças, tendência que tem aumentado, porém de forma tímida, nos últimos anos. O autor analisou 193 trabalhos, sendo que 25 trabalhos se referiram a pesquisas com crianças. Desses 25 estudos, 21 se utilizaram dos aportes da Sociologia da Infância. Além dessa abordagem, Martins Filho (2010) encontrou as seguintes abordagens: 10 pesquisas na perspectiva dos autores italianos; 7 trabalhos na perspectiva histórico-cultural, 4 trabalhos na perspectiva foucaultiana, 2 trabalhos na perspectiva de Piaget e 1 na perspectiva de Wallon.

3. Para ler as pesquisas na íntegra acesse <<http://33reuniao.anped.org.br/internas/ver/trabalhos-gt07>>

Segundo o autor, alguns estudos fazem referência a mais de uma perspectiva teórico-metodológica. Nesse caso, geralmente os pesquisadores se utilizaram dos autores italianos e a perspectiva teórica da Sociologia da Infância. A maioria das pesquisas analisadas por Martins Filho se referenciam na Sociologia da Infância, campo esse que se coloca como “interlocutora privilegiada no âmbito de constituição de uma *Pedagogia da Infância*.” (MARTINS FILHO, 2010, p.6 - grifo do autor). Portanto, segundo ele, temos,

Um movimento de pesquisas que tem desenvolvido a máxima de que a criança, sendo um ser humano de pouca idade, é capaz de representar o mundo e a si mesma (Quinteiro, 2000). Essa expressão tem ganhado força e vez nas pesquisas e trazido novos ares, permitindo aos pesquisadores revelarem as interpretações infantis e seus respectivos modos de vida.

Referente aos trabalhos sobre estudos teórico-metodológicos de pesquisas com crianças, o autor identificou apenas quatro no intervalo de 1999 a 2009, sendo que dois deles são os realizados por pesquisadoras brasileiras na Universidade do Minho em Braga/Portugal.

No que se refere à metodologia utilizada para coleta de dados, foi possível identificar que a maioria dos pesquisadores se utilizam da metodologia do tipo “estudo de caso” que, segundo o autor, foi adotado numa abordagem qualitativa e interpretativa. De um total de 25 trabalhos, essa metodologia foi citada em 21 deles. Martins Filho (2010) também observou que os pesquisadores da infância partem de um enfoque multi e interdisciplinar para discutir as questões em torno da criança e da infância, rompendo com a hegemonia da Psicologia, principalmente da Psicologia Desenvolvimentista. Quanto ao universo, as pesquisas, em sua maioria, resultaram de estudos empíricos, os quais foram realizados em creches e/ou pré-escolas.

Dos 25 trabalhos analisados por Martins Filho (2010), 22 indicavam a necessidade de trazer as vozes das crianças, seu ponto de vista, sua perspectiva, ou seja, ouvir delas o que têm a dizer. As três pesquisas que não realizaram estudos empíricos abordaram os procedimentos teórico-metodológicos de pesquisas com crianças, também dando uma atenção especial à escuta delas. Nesse sentido, o autor afirma que:

[...] a criança é capaz de dar, em primeira mão, informações e opiniões sobre seu mundo educacional, social e cultural. Isso significa dizer que são elas os sujeitos privilegiados para o pesquisador perguntar, observar, conversar, fotografar, filmar e registrar para conhecer os diversos jeitos das crianças viverem a infância. Há um desejo teórico e metodológico em tangenciar os conteúdos das falas das crianças, o que se coloca como um exercício fecundo para qualificar suas formas de sociabilidade e de produção cultural. (MARTINS FILHO, 2010, p. 8).

No que diz respeito aos procedimentos teórico-metodológicos foram citados oito tipos diferentes de procedimentos em 25 trabalhos analisados que foram denominados de diversas formas nas pesquisas. O autor constatou que diferentes instrumentos foram usados na mesma pesquisa, sendo que a utilização simultânea mais frequente foram o registro etnográfico, o registro fotográfico, as filmagens em vídeo, o uso de desenhos das crianças e a observação participante.

No que se refere às concepções de criança e de infância que predominam nos 25 estudos analisados por Martins Filho (2010), destaca-se a importância de se considerar sua participação na sociedade, isto é, uma criança que produz e é produtora de cultura. Dessa forma, as pesquisas referentes aos anos de 1999 a 2009, apresentadas na ANPED, apontam para a necessidade de considerar as crianças como sujeitos de relações sociais amplas e que essas integram suas vidas, ou seja, devem ser entendidas como construtoras de culturas e agentes ativos na sociedade.

Na pesquisa “O Movimento Interfóruns de Educação Infantil: a construção de uma identidade cultural e política”, Deise Gonçalves Nunes da Universidade Federal Fluminense (UFF); aponta que “[...] o movimento constitui-se num vigoroso campo de lutas sociais que vem contribuindo para a construção de uma nova identidade cultural e política para a educação infantil brasileira”. Nunes (2010) realizou uma análise de todos os documentos referentes aos 25 encontros ocorridos desde sua implementação em 1999 até o ano de 2010. A autora analisou os dados pautando-se em Alvarez, Dagnino e Escobar (2000) que redefinem a compreensão da cultura como concepção de mundo e de significados que integram as práticas sociais, atravessadas pela luta de classes.

O MIEIBI se formou por meio de encontros com educadores e teve início na reunião da ANPED, de 1999, na qual participaram representantes de seis estados, a saber: Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Ceará, Paraná e Santa Catarina. Nesse encontro foram estabelecidos os seguintes princípios que seriam os orientadores do movimento: a) garantia de vagas nos sistemas públicos de educação; b) reconhecimento do direito a Educação Infantil em instituições públicas, gratuitas e de qualidade; c) a questão do financiamento; d) a qualidade do atendimento; e) democratização do acesso e da gestão; f) formação inicial e continuada dos educadores e a regulação da sua atividade.

A autora concluiu que, apesar do reconhecimento de todos os avanços, o MIEIBI apresenta algumas contradições com relação à natureza da sua atividade no campo da cultura política e que o movimento ainda não conseguiu dar uma resposta no que diz respeito à questão da intersetorialidade das políticas, da participação das famílias na gestão dos equipamentos, na questão do projeto político pedagógico, bem como na questão das condições de trabalho dos educadores. No contexto da prática política, o MIEIBI teve pouca interlocução com outros movimentos sociais que historicamente redesenham o papel dos fóruns e dos movimentos sociais.

No trabalho “A vida do bebê: a constituição de infâncias saudáveis e normais nos manuais de puericultura brasileiros”, Cláudia Amaral dos Santos, da Universidade Federal do Rio Grande

do Sul (UFRGS), faz uma análise de duas edições (17ª publicada no ano de 1962 e 41ª publicada no ano de 2002) do livro “A Vida do Bebê” por ser, segundo a autora, “o maior e mais conhecido manual de puericultura do Brasil” de autoria do pediatra Rinaldo De Lamare. Para a realização da análise, a autora utilizou, como referencial teórico, os Estudos Culturais, a partir de um olhar pós-estruturalista e os estudos de Michel Foucault.

Segundo Santos (2010, p.2), o livro desempenha

[...] uma função pedagógica, à medida que ensina a mães e pais como agir com suas filhas e seus filhos, como as crianças devem alimentar-se, quais os comportamentos esperados e adequados a cada faixa etária, quais são os problemas mais comuns na infância, dentre outros ensinamentos, produzindo, assim, subjetividades, identidades e saberes.

Como se todos os bebês fossem iguais ignorando as especificidades de cada um.

A autora concluiu que no livro “A vida do bebê”, a mãe é responsabilizada por grande parte dos problemas de saúde e da educação de seus filhos, uma vez que Lamare não faz menção à realidade na qual vive essa mãe e a rede de proteção social a que ela tem acesso, além de outras dimensões e peculiaridades que podem intervir. Por meio de seus “ensinamentos”, o livro tem por objetivo prevenir futuros problemas e normalizar os já encontrados.

Para Nunes (2010, p. 14-15), o livro faz parte de “um dispositivo que visa, através de mães bem instruídas, promover biopolíticas que buscam a constituição de crianças saudáveis, disciplinadas, inteligentes e normais, assegurando através da medicalização das crianças e das famílias controle social pela Medicina”.

Em “O foco nas mães adia a expansão da Educação Infantil no Brasil”, Aristeo Gonçalves Leite Filho, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), faz uma análise sobre os livros da coleção do Departamento Nacional da Criança (DNCr) que, por meio do Decreto lei n.º 2.024 de 17 de fevereiro de 1940, é criado como um órgão do Ministério da Educação e Saúde, encarregado de organizar, em todo o país, a proteção à maternidade, à infância e à adolescência.

Segundo Leite (2010), o órgão buscava de forma sistemática e permanente criar para as mães e para seus filhos condições favoráveis que permitissem às primeiras uma maternidade sadia e segura desde a concepção e para as crianças fossem garantidos seus direitos essenciais, tais como o desenvolvimento físico, a saúde, o bem-estar, a preservação moral e a preparação para a vida.

O DNCr é compreendido por Leite (2010, p. 1) como “[...] uma expressão da concepção de um projeto que se concretiza em proposta de ação para as crianças e suas mães, uma política pública para as crianças no Brasil dos anos 1950/1960”. A Campanha Educativa do DNCr, iniciou em 1951 e tinha por objetivo o bem-estar da criança, evitando a mortalidade infantil.

Segundo o autor, em 1967, o DNCr realizou, no Rio de Janeiro, o Primeiro Congresso Interamericano de Educação Pré-Escolar, “do qual retirou as ideias necessárias para elaboração do Plano de Assistência ao Pré-Escolar, documento que apresentou propostas de educação em massa de crianças” (LEITE, 2010, p. 13) e que, nas décadas de 1970 e 1980, marca as diretrizes elaboradas pelo MEC para a educação pré-escolar.

Na década 1960, permanecia a ideia de que as famílias pobres eram incapazes de educar as crianças pequenas, e a ideia republicana de assistência e proteção à família e à infância se concretizava por meio de ações educativas para essas mães. “Quem pariu Mateus que o embale”, essa foi a ideia. Dessa maneira, o Clube de Mães constituiu-se como uma política pública para a infância que tinha como meta a valorização do trabalho da mulher em casa e na educação dos filhos.

No trabalho a “Formação continuada na Educação Infantil”, de Valdete Côco, da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), teve por objetivo fazer um mapeamento da Educação Infantil no Espírito Santo (ES). Desta forma, para o desenvolvimento da pesquisa, a autora utilizou-se de três ações integradas, a saber: o levantamento de estudos sobre a EI no cenário local, que a autora coletou materiais do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, tomando como referência a evolução da produção e as suas características, tendo como foco a formação continuada de professores, utilizando como referencial teórico das ideias de Konder (2002) e Freire (1998), entre outros autores. Além disso, analisou 42 editais de concursos públicos realizados nos anos de 2005 e 2007, e aplicou questionário aos responsáveis pela EI nos municípios.

Segundo Côco (2010, p. 3), “[...] os estudos do campo da formação de professores apontam, na análise das reformas educacionais, mudanças na oferta de escolarização e nos processos de atuação dos profissionais”. Essas mudanças se concretizaram nas evidências de novas exigências de qualificação profissional de todos envolvidos no trabalho educativo com as crianças. Segundo a autora, foram realizados projetos desenvolvidos juntamente com a Secretaria de Educação, nos quais os estudos ligados à alfabetização, leitura e escrita foram os mais explorados, dando ênfase à aprendizagem das crianças.

A pesquisa “Acessibilidade em parque infantil: um estudo em escolas de Educação Infantil”, de Priscila Moreira Corrêa e Eduardo José Manzini, da Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), teve como objetivo avaliar as condições de acessibilidade dos parques infantis de seis escolas municipais da Educação Infantil de uma cidade do interior paulista para isso utilizou-se de um protocolo de avaliação criado por Corrêa e Manzini (2009).

Tal protocolo é composto por duas partes, a saber: a primeira objetiva avaliar as condições de acessibilidade física de oito caminhos pelos quais as crianças utilizam para se locomover na escola e, a segunda objetiva avaliar as condições de acessibilidade e de segurança dos equipamentos recreativos do parque infantil. No estudo de Corrêa e Manzini (2010), a opção foi utilizar a segunda parte que está subdividida em três seções: acesso, características e segurança dos equipamentos recreativos.

Os dados foram apresentados em forma de gráficos e corresponderam aos itens avaliados no protocolo, como: presença de passarelas, tipo de piso dos equipamentos recreativos, tipo de superfície do parque infantil, divisão dos equipamentos recreativos por faixa etária, equipamentos recreativos, segurança, manutenção do parque infantil, equipamentos recreativos danificados.

Constatou-se que, nas escolas avaliadas, não foram encontrados equipamentos recreativos adaptados e alguns itens de segurança para os alunos com deficiência. Portanto, a pesquisa poderá auxiliar aos órgãos responsáveis pelo desenvolvimento de parques infantis a criarem acessibilidade para os alunos com deficiência.

O estudo “Registros pedagógicos de professoras da Educação Infantil”, de Ilze Maria Coelho Machado, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), teve por objetivo compreender como as professoras da Educação Infantil de uma rede pública de Curitiba organizam o trabalho docente, expresso em seus registros pedagógicos. O estudo possibilitou verificar a preocupação das professoras em contemplar as especificidades da infância, o lúdico e as diferentes linguagens na organização de seu trabalho.

Segundo Machado (2010, p. 4), “[...] os registros pedagógicos elaborados por elas se manifestam no planejamento, em relatórios de acompanhamento do desenvolvimento e aprendizagem das crianças e em propostas diversificadas de encaminhamento”. Como procedimento da pesquisa, a autora fez uso da observação, isto é, como e com quais detalhes as professoras registram a sua atividade, para obter uma visão de como organizaram seu trabalho pedagógico. Para a compreensão dessa organização do trabalho pedagógico, a autora baseou-se nos estudos de Freitas (1995).

Os dados indicam que os registros pedagógicos realizados pelas professoras decorrem das orientações recebidas em seu processo formativo e ainda necessitam de maior investimento para se tornarem um instrumento que permite rever a própria prática de forma reflexiva e crítica, possibilitando redimensionar suas ações docentes. Outro aspecto evidenciado na pesquisa aponta que o cotidiano e as crianças contextualizam a prática docente.

O trabalho “Aspectos epistemológicos sobre infância, crianças e Educação Infantil nas obras de Paulo Freire: alguns apontamentos”, de Franciele Clara Peloso e Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); teve por objetivo investigar como a teoria de Paulo Freire pode ser ressignificada nos contextos referentes à Educação da Infância. As autoras analisaram oito obras solo do autor, publicadas em português, no período de 1991 a 2000, a saber: A educação na cidade (1991); Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido (1992); Política e educação (1993); Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar (1993); Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis (1994); À sombra desta mangueira (1995); Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa (1996) e Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos (2000).

Peloso e Paula (2010) concluíram que Paulo Freire tinha preocupações com as crianças, uma vez que seus pressupostos teóricos se apresentam de maneira bastante significativa para nortear uma experiência pedagógica de Educação Popular para/na Educação Infantil.

A pesquisa “Os efeitos na Educação Infantil do Ensino Fundamental de nove anos: um estudo em municípios catarinenses”, de Rute da Silva, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), teve como objetivo demonstrar um estudo sobre a implementação do Ensino Fundamental de nove anos em alguns municípios de Santa Catarina, analisando também seus possíveis efeitos na Educação Infantil.

Como procedimentos de pesquisa foram feitos questionários e, posteriormente, enviados a nove secretarias municipais de educação de Santa Catarina e complementados em algumas situações por visitas da pesquisadora para realizar entrevistas com técnicos responsáveis por essas secretarias. Tais questionários levavam em consideração a caracterização das redes de ensino, organização da Educação Infantil, organização do Ensino Fundamental de nove anos e efeitos do Ensino Fundamental de nove anos para a Educação Infantil.

No que se refere à Educação Infantil, a autora aponta os seguintes pontos: ampliação pouco significativa das vagas, antecipação da escolarização das crianças com a inclusão daquelas ainda com cinco anos de idade, incipiente articulação entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental e ausência de garantias do caráter de não retenção às crianças matriculadas nas classes de primeiro ano do Ensino Fundamental. Segundo a autora, esses resultados revelam que muitos desafios devem ser superados por essa nova política educacional.

O trabalho “Infância e educação: as crianças saíram da foto e entraram nas salas de aula”, de Angela Francisca Caliman Fiorio, da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), foi desenvolvido no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) de Vitória – ES, e buscou problematizar algumas imagens construídas sobre as crianças, a aprendizagem e o cotidiano. Para isso, a autora se fundamentou nos estudos de Deleuze, principalmente no conceito de repetição.

A pesquisa procurou registrar por meio da cartografia as linhas traçadas pelas crianças em seus jogos de experimentações, capturando o que elas tinham a dizer, potencializando suas pistas, que nos faz repensar sobre a Educação Infantil. Vale lembrar que durante a escrita do texto, a autora fez alguns relatos de crianças sobre a conversa que mantinha com elas. Tudo isso pensando em um olhar para a criança, despertando a curiosidade e a capacidade de perceber na repetição processos de criação e que a vida escolar provoca diariamente.

A pesquisa “Relação entre frequência à Educação Infantil e longevidade escolar: dados de um estudo longitudinal de base populacional”, de Magda Floriana Damiani, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel); foi realizada no interior gaúcho e teve como objetivo analisar a relação entre longevidade escolar e conclusão do Ensino Básico, e frequência à creche e pré-escola, com



947 integrantes de um estudo longitudinal, ou seja, os sujeitos frequentaram a Educação Infantil antes da promulgação da LDBEN de 1996, que promoveu a integração dessa etapa educacional ao Ensino Básico.

Damiani (2010) ressalta que as análises estatísticas indicaram que a frequência à creche não apresentou associação com a longevidade escolar, não obtendo o mesmo efeito na frequência à pré-escola. Mesmo controlando o efeito da renda familiar, os que frequentaram a pré-escola apresentaram 2,2 vezes mais chance de atingir longevidade escolar do que aqueles que não o fizeram.

A autora concluiu que há uma necessidade de se executar um trabalho de caráter educacional com as crianças, pois, embora as atividades assistenciais desenvolvidas nas creches possam ter importância, principalmente por facilitar a vida das mães trabalhadoras, tais atividades não resultaram em benefícios escolares posteriores aos que frequentavam as escolas.

O estudo “‘Pares ou ímpares?’: consumo e relações de amizade entre as crianças na formação de grupos para brincar”, de Raquel Gonçalves Salgado, da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), teve como objetivo compreender os modos como as crianças, em meio às referências simbólicas da cultura midiática, se organizam socialmente e produzem culturas lúdicas específicas, trazendo à tona valores, saberes e aprendizagens que traduzem os significados que conferem à vida social.

O estudo foi realizado com duas turmas de Educação Infantil, sendo uma com crianças de cinco a seis anos, em uma das unidades do Serviço Social e do Comércio (SESC) da cidade do Rio de Janeiro; e a outra com crianças na faixa etária entre quatro e cinco anos, de uma unidade de Educação Infantil da rede pública do município de Rondonópolis, Mato Grosso. Para a análise dos dados, a autora pautou-se em autores da Sociologia da Infância, principalmente Sarmento e Corsaro.

Concluiu que as questões que atravessaram as relações e o cotidiano das crianças nesses dois contextos, distantes geograficamente e de culturas aparentemente tão díspares, porém, ao mesmo tempo, tão próximas em função das referências simbólicas que, a cada dia, se globalizam, criando certa homogeneidade de costumes e valores, nos quais o consumo e as relações de amizade como metodologias significativas para a formação de grupos e para neles se inserir como meio de participar das brincadeiras que acontecem não só na escola como também fora dela.

Portanto, é importante olhar para as culturas das crianças como um terreno produtivo onde nascem suas próprias experiências, seus valores e os modos como traduzem a cultura de seu tempo. Entretanto, a brincadeira da criança não se caracteriza exclusivamente pela emergência do prazer, mas se define, principalmente, como espaço de conflitos, de promoções e negociações, ela se apresenta como o cenário onde as crianças refletem os discursos da cultura em que se fazem sujeitos.

O trabalho “Processos de interação das crianças no meio técnico-científico informacional”,

de Bruno Muniz Figueiredo Costa, da Universidade Federal Fluminense (UFF), teve por objetivo compreender as interações das crianças com os objetos de seus espaços geográficos. O autor fundamentou-se nos Estudos de Milton Santos que abordam o espaço geográfico, na perspectiva histórico-cultural de Vygotsky, para pensar as relações das crianças nos espaços e nos estudos Sociologia da Infância, uma vez que o autor entende as crianças como sujeitos ativos.

O Costa (2010) assume a etnografia como metodologia. A pesquisa observou um grupo de crianças com idades entre quatro e seis anos, em uma escola de Educação Infantil. Privilegiaram-se momentos de livre ação das crianças na escola, com reduzida interferência adulta, em espaços como o parquinho, a quadra e a brinquedoteca.

Portanto, como categorias de análise, a presença e a entrada de objetos no espaço escolar e os processos de interação das crianças, foram definidas pela importância de se compreender os mecanismos de inserção dos objetos em seu cotidiano, bem como das formas de interação propriamente ditas. Os resultados apontam um novo olhar para as crianças que por serem nativas do MTCI, que é internalizado por elas na relação com o outro, a partir de novas formas de mediação que orientam em seu processo de humanização.

A pesquisa “Políticas públicas universalistas e residualistas: os desafios da Educação Infantil”, de Patrícia Corsino, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Maria Fernanda Rezende Nunes, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), teve como objetivos discutir o processo de inserção de creches e pré-escolas à educação e trazer reflexões para se pensar como tem sido a efetivação da política pública educacional na Educação Infantil, nos últimos anos. Para tanto, as autoras analisam parte dos resultados de uma pesquisa internacional, que desenvolveu estudo comparativo entre países que optaram pela integração entre educação e cuidado na primeira infância e países que não fizeram essa opção.

Como procedimentos metodológicos, Corsino e Nunes (2010) fez uso de uma revisão bibliográfica sobre o tema, análise documental e de dados gerados no âmbito do Ministério da Educação e Cultura (MEC), do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Conselho Nacional de Educação (CNE). As autoras também realizaram uma entrevista coletiva, de 8 horas de duração, com representantes de diferentes instituições, a saber: universidades, União Nacional de Dirigentes Municipais (UNDIME), conselhos e secretarias municipais de educação, Organização Mundial para Educação Pré-escolar (OMEP), creches comunitárias, Movimento Interfórum de Educação Infantil (MIEIB), MEC e UNESCO.

Os resultados apresentados pelas autoras apontam que as crianças de 0 a 6 seis anos foram beneficiadas com dois movimentos em prol da universalização do atendimento educacional, a saber: a ampliação do Ensino Fundamental obrigatório para nove anos (Lei nº 11.114/05), com a inserção das crianças com seis anos no 1º ano e com a Emenda Constitucional nº 59, de 11/11/2009, que ampliou a Educação Básica obrigatória e gratuita para a população de 4 a 17 anos de idade. Porém,

as autoras ressaltam que ao mesmo tempo em que há lutas para universalização da pré-escola, a creche ainda é relegada. Para elas “a oferta pública é para as camadas mais pobres da população e atinge a pouco mais de 10% das crianças pobres. Mantém-se uma precarização da função docente e das condições dos equipamentos.

Em “Cuidado ou educação? a prática educativa nas creches comunitárias de Curitiba”, Elisabet Ristow Nascimento e Ademir Valdir dos Santos, da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), analisam 82 Centros de Educação Infantil (CEI) Conveniados à Rede Municipal de Curitiba, no Paraná. Para a coleta de dados, os autores utilizaram-se de questionários que foram respondidos por 383 professores de um total de 1027.

Nascimento e Santos (2010) ressaltam que nas respostas referentes à questão “O que você mais gosta de fazer quando está com as crianças no CEI?”, as educadoras responderam: brincar; contar histórias; cantar; cuidar; atividades pedagógicas; conversar; dançar. Para os autores, o brincar é eleito como atividade primordial às crianças e está atrelado à concepção de infância como lugar da brincadeira, dos jogos, do lúdico.

Contar histórias e cantar são atividades ligadas à linguagem e evidenciam, por parte dos professores, a preocupação “tanto com os manejos formais como informais em torno da aprendizagem idiomática”. O conversar além de desenvolver as habilidades de comunicação e socialização, segundo os autores, pode estar presente “em função dos papéis de organização didático-pedagógica e de controle que são estruturados em função da conversa, ou seja, há que se dialogar com as crianças, individual ou coletivamente, de modo a apresentar, explicar, propor e obter sua atenção para que atendam ao que é solicitado como forma de agir no ambiente educativo”. O cuidado está associado ao “dar carinho”, “dar banho”, “higiene e organização” e “alimentar” (NASCIMENTO; SANTOS, 2010, p. 12).

A expressão atividades pedagógica se associam ao “ensinar”, “transmitir conhecimento”, “desenhar” e “estudar”. Dessa forma, são entendidas como atividades formalizadas ligadas à escolarização. Para os autores, a “presença deste elemento pode indicar ainda a possibilidade de elaboração de práticas pedagógicas não fragmentadas, conjugando as propostas formativas da creche àquela dos anos iniciais do Ensino Fundamental”. A questão corporal evidencia-se na categoria dançar. Tais categorias apontam a indissociabilidade entre o cuidar e o educar (NASCIMENTO; SANTOS, 2010, p. 12).

No trabalho “A criança e o livro literário: encontros e possibilidades”, de Cleber Fabiano da Silva, da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), teve por objetivo verificar quais os critérios que crianças de dois a três anos e meio utilizam para escolher os textos de Literatura Infantil e identificar a dinâmica da recepção dos textos escolhidos a fim de conhecer os interesses de cada criança e seus modos de interação com os livros. A autora apoiou-se nos referenciais da Sociologia da Infância, principalmente Sarmento (2002; 2005) e Corsaro (2005), na perspectiva de ouvir a criança e tam-

bém nas teorias recepcionais, sobretudo, a Estética da Recepção de Iser (1996; 1997) e Jauss (1979). A pesquisa foi realizada em um Centro de Educação Infantil (CEI) e deu voz às crianças entre dois anos e meio a três anos e meio, por meio de gravação em vídeo, com posterior decupagem.

Foram realizados três encontros nos quais a pesquisadora disponibilizou 30 títulos de livros infantis, sendo que metade deles foram indicados por pesquisadores de programas de instituições ligadas à Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), órgão do governo federal, cuja função é promover amplo debate nas discussões literárias do país em âmbito nacional e internacional. A outra metade dos livros foi selecionada aleatoriamente, não atendendo a nenhum dos critérios de qualidade literária indicada por especialista ou crítico (SILVA, 2010).

Os encontros aconteceram em uma sala lúdica e colorida que continham muitas almofadas e tapetes. Os livros foram dispostos ao alcance das crianças para que elas pudessem manipulá-los, porém, poderiam selecionar apenas um para que o pesquisador fizesse a leitura. Neste momento, o pesquisador perguntou o porquê da escolha a fim de evidenciar os aspectos da seleção. Vale lembrar que os livros mais escolhidos foram: O Almoço de Mário Vale, obra de narrativa visual, O Ratinho, O Morango Vermelho Maduro e o Grande Urso Esfomeado de Don e Audrey Wood e Mamãe botou um ovo! de Babete Col. Os livros escolhidos foram indicados por especialistas da FNLIJ (SILVA, 2010).

No que se refere aos encontros é importante salientar que em nenhum momento foi pedido silêncio ou para ficarem sentados. Segundo a autora, as crianças mostravam-se sempre atentas e sabendo responder quando solicitadas sobre o que ocorria na narrativa. A participação corporal durante as leituras variavam: algumas em pé, outras agachadas, outras sentando e levantando, mas, sempre atentas aos detalhes do que estavam ouvindo e vendo com o pesquisador; vivenciavam a história, “repetindo gestos, caretas, movimentos de tudo o que era narrado”. A autora concluiu que os livros selecionados pelas crianças estavam relacionados às ilustrações; a busca pelos clássicos; histórias referenciadas em momentos anteriores e a participação corporal das crianças enquanto ouviam a história (SILVA, 2010, p. 9).

Em “Infância, experiência, linguagem e brincar”, Glacy Q. de Roure, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás), parte de conceitos de experiência e linguagem propostos por Benjamim (1985) e Agamben (2005) para pensar a relação da criança com o brincar e o jogo numa perspectiva psicanalítica. A autora faz uma reflexão sobre os efeitos produzidos por uma cultura escolar que, ao tomar o brincar e o jogo como instrumentos pedagógicos direcionados à aquisição de conhecimentos, pode vir a destruir seu valor de experiência. Roure (2010) aponta que, em situações educativas, há uma redução da potência significativa do brincar e da brincadeira, na medida em que este tem sido significado como instrumento de desenvolvimento e de aprendizagem, porém não desconsidera a importância de sua presença no espaço da educação infantil.

Além disso, salienta que

[...] supor que a ênfase na dimensão pedagógica do brincar e a demanda por brinquedos eletrônicos e tecnológicos possam produzir no brincar um congelamento significativo que venha a obstaculizar uma possível reorganização dos termos e posições na combinatória de trocas entre consciente e inconsciente, o que dificultaria a produção de novas configurações subjetivas na criança, não significa afirmar que a esses dois processos as crianças se submetam inteiramente (ROURA, 2010, p. 13-14).

A autora finaliza o texto com a seguinte pergunta: Quem sabe a presença dos brinquedos quebrados, a reiterada subversão de suas funções e sua conseqüente reutilização como “resto”, não nos permita pensar que uma nova combinatória de traços e de lugares anteriormente inscritos também ali tenha se dado? Questão que fica para um maior aprofundamento.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

São muitas as temáticas relativas à infância apresentadas no GT 07 (educação de crianças de 0 a 6 anos) da 33ª reunião da ANPED, ocorrida no ano de 2010, fato este que, no nosso entendimento, é muito salutar, uma vez que diferentes frentes buscam apontar caminhos para que possamos vislumbrar uma educação da infância que realmente valorize e respeite a criança como ela é.

A pesquisa de Martins Filho (2010), apresentada no início deste texto, analisou os trabalhos no decorrer dos anos de 1999 e 2009 nas reuniões da ANPED, cujos protagonistas foram somente crianças. Quanto a esse aspecto, nas 16 pesquisas restantes apresentadas na 33ª reunião, ano de 2010, somente 5 foram realizadas diretamente com as crianças e no ambiente escolar, cujos procedimentos metodológicos foram: estudo longitudinal, cartografia, etnografia, gravação, vídeo e registro de ações das crianças. Quanto às demais pesquisas encontramos 7 pesquisas bibliográficas, utilizando-se de livros, textos, documentos e editais; 2 utilizando questionário com professores, 1 com aplicação de protocolo de avaliação também com professores e 1 analisando registro da prática dos docentes, portanto, quatro tipos de procedimentos diferentes, sendo que prevaleceu a pesquisa bibliográfica. O cenário no qual a maioria das pesquisas foi realizada foi a creche ou pré-escola, portanto, os autores utilizaram-se de estudo de caso, permanecendo o resultado obtido na pesquisa realizada por Martins Filho.

No que se refere ao referencial teórico encontramos as seguintes abordagens: 2 na perspectiva dos Estudos Culturais, 5 na perspectiva da Sociologia da Infância, 1 na perspectiva de Vygotsky, 1 na perspectiva da Psicanálise, 1 na perspectiva de Paulo Freire, 1 na perspectiva do Ciclo de Políticas de Stephen Ball e Richard Bowe, 1 na perspectiva de Deleuze e 4 trabalhos na perspectiva de autores da Pedagogia crítica. Alguns estudos fazem referência a mais de uma perspectiva

teórico-metodológica. Nesse caso, geralmente os pesquisadores se utilizaram dos Estudos Culturais e Foucault; Sociologia da Infância e Vygotsky; Konder e Freire. Percebemos, assim como Martins Filho, que os autores dos estudos apresentados na 33ª reunião da ANPED também não se utilizaram dos aportes da Psicologia Desenvolvimentista. Também não encontramos pesquisas na perspectiva de Piaget, de Wallon e de autores italianos.

Corroborando com a análise feita por Martins Filho referente aos trabalhos de 1999 a 2009, os estudos que referenciam autores da Sociologia da Infância, na reunião de 2010 da ANPED, prevaleceram, ou seja, os referenciais mais utilizados pelos pesquisadores entendem a criança como sujeitos de direitos e que se desenvolvem em culturas de pares, isto é, na cultura dos adultos e na de outras crianças. Nesse sentido, Corsaro (2011, p. 94-95) ressalta:

[...] as crianças não se desenvolvem simplesmente como indivíduos, elas produzem coletivamente culturas de pares e contribuem para a reprodução de uma sociedade ou cultura mais ampla [...] É particularmente importante a ideia de que as crianças contribuem com duas culturas (a das crianças e a dos adultos) simultaneamente.

Martins Filho não encontrou nenhum trabalho cuja discussão se pautasse na Psicanálise e, na reunião do ano de 2010 encontramos 1 estudo no qual a autora discutiu o jogo e a brincadeira nessa perspectiva. Vale apontar que para a Psicanálise a brincadeira é uma atividade que vai muito além da pura diversão e, no nosso entendimento, esse fato deve ser levado ao conhecimento dos educadores. Para Freud, o brincar é também satisfação e elaboração de vivências traumáticas, cuja base está ancorada no princípio do prazer e na transformação de situações cotidianas que as crianças vivem passivamente no domínio ativo por meio da repetição de um determinado jogo, fato este que proporciona aprendizagens importantes à elas. Nesse sentido, o autor aponta que: “[...] Isso constitui prova convincente de que, mesmo sob a dominância do princípio do prazer, há maneiras e meios suficientes para tornar o que em si mesmo é desagradável num tema a ser rememorado e elaborado na mente [...]” (FREUD, [1920], 1969, vol. XVIII, p. 29).

Martins Filho, em sua análise, não apontou nenhum trabalho na perspectiva freiriana e, na 33ª reunião da ANPED realizada no ano de 2010, encontramos apenas 2, sendo 1 totalmente referenciado no autor. O outro trabalho foi o de Valdete Côco que discute a ação dos sujeitos na história à luz das ideias de Freire. Entendemos que tal fato ocorra porque o autor, historicamente, sempre foi referência na educação de jovens e adultos e não da educação da infância, porém como mencionam Peloso e Paula (2010, p. 1) no trabalho aqui apresentado,

[...] Mesmo que Paulo Freire não tenha abordado especificamente em suas obras esse tema, é possível afirmar que seu pensamento de cunho político-pedagógico, se apresenta como pensamento crítico, o que pode propiciar outro entendimento em relação à Educação da Infância das classes populares [...].

Vale lembrar que os componentes da nossa linha de pesquisa têm realizado estudos na perspectiva da ação-reflexão-ação de Paulo Freire, buscando entender como a obra desse autor pode dialogar com os estudos da infância. Nesse sentido, reiteramos que analisar pesquisas voltadas à Educação Infantil à luz das ideias desse autor ainda é um desafio que, assim como Peloso e Paula, nosso grupo tem tentado vencer, pois, na nossa compreensão, é possível fazer essa interlocução e discutir a infância utilizando-se de conceitos fundamentais da obra de Freire, tais como: educação problematizadora, diálogo, criticidade, ética, direitos humanos, curiosidade epistemológica, corpo consciente, entre outros.

## REFERÊNCIAS

- ALVAREZ, DAGNINO & ESCOBAR. **Cultura Política nos Movimentos Sociais Latino Americanos**. Belo Horizonte: editora UFMG, 2000.
- AGAMBEN, Giorgio. **Infância e História: destruição da experiência e origem da história**. Belo Horizonte/MG: Editora UFMG, 2005.
- BENJAMIN, Walter. Experiência e pobreza. In: BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**, Obras escolhidas I, SP, Ed. Brasiliense, 1994a.
- CÔCO, Valdete. Formação continuada na Educação Infantil. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), 2010. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED. 35., 2010, Caxambu/MG. **Anais Eletrônicos...** Caxambu/MG: ANPED, 2010. Disponível em: <<http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT07-6078--Int.docx.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2015.
- COSTA, Bruno Muniz Figueiredo. Processos de interação das crianças no meio técnico-científico informacional. Universidade Federal Fluminense (UFF), 2010. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED. 35., 2010, Caxambu/MG. **Anais Eletrônicos...** Caxambu/MG: ANPED, 2010. Disponível em: <<http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT07-6727--Int.docx.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2015.
- CORRÊA, Priscila Moreira; MANZINI, Eduardo José. Acessibilidade em parque infantil: um estudo em escolas de Educação Infantil. Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), 2010. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED. 35., 2010, Caxambu/MG. **Anais Eletrônicos...** Caxambu/MG: ANPED, 2010. Disponível em: <<http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT07-6088--Int.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2015.
- CORSARO, William A. **Sociologia da infância**. Tradução de Lia Gabriele Regius Reis. São Paulo: Artmed, 2011.

\_\_\_\_\_. Entrada no campo, aceitação e natureza da participação nos estudos etnográficos com crianças pequenas. Dossiê: Sociologia da Infância: pesquisa com crianças. **Educação e Sociedade**, v. 26, n. 91, p. 443-464, Campinas: CEDES, Mai./Ago., 2005.

CORSINO, Patricia; NUNES, Maria Fernanda Rezende. Políticas públicas universalistas e residualistas: os desafios da Educação Infantil. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), 2010. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED. 35., 2010, Caxambu/MG. **Anais Eletrônicos...** Caxambu/MG: ANPEd, 2010. Disponível em: <<http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT07-6749--Int.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

DAMIANI, Magda Florianiana. Relação entre frequência à Educação Infantil e longevidade escolar: dados de um estudo longitudinal de base populacional. Universidade Federal de Pelotas (UFPel), 2010. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED. 35., 2010, Caxambu/MG. **Anais Eletrônicos...** Caxambu/MG: ANPEd, 2010. Disponível em: <<http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT07-6654--Int.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

FIORIO, Angela Francisca Caliman. Infância e educação: as crianças saíram da foto e entraram nas salas de aula. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), 2010. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED. 35., 2010, Caxambu/MG. **Anais Eletrônicos...** Caxambu/MG: ANPEd, 2010. Disponível em: <<http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT07-6640--Int.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

FREIRE, P. Novos tempos, velhos problemas. In: SERBINO, R. V. et al. (Orgs). **Formação de professores**. São Paulo: UNESP, 1998. p. 41-47.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas: Papirus, 1995.

FREUD, Sigmund. Além do princípio do prazer. In: STRACHEY, J.. (Ed. e J. Salomão, Trad.), **Edição Standart Brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. (Vol.XVIII, p. 17 a 85). Rio de Janeiro: Imago, 1969.

ISER, Wolfgang. **O Ato da leitura**: uma teoria do efeito estético. Vol. 1. São Paulo: Editora 34, 1996.

ISER, Wolfgang. **O Ato da leitura**: uma teoria do efeito estético. Vol. 2. São Paulo: Editora 34, 1997.

JAUSS, Robert Hans. **A Literatura e o Leitor**: textos de estética de recepção. Coordenação de Luís Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

KONDER, L. **A questão da ideologia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.



LEITE, Aristeo Gonçalves. O foco nas mães adia a expansão da Educação Infantil no Brasil. Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), 2010. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED. 35., 2010, Caxambu/MG. **Anais Eletrônicos...** Caxambu/MG: ANPEd, 2010. Disponível em: <<http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT07-6067--Int.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

MACHADO, Ilze Maria Coelho. Registros pedagógicos de professoras da Educação Infantil. Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), 2010. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED. 35., 2010, Caxambu/MG. **Anais Eletrônicos...** Caxambu/MG: ANPEd, 2010. Disponível em: <<http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT07-6102--Int.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

MARTINS FILHO, Altino José. Jeitos de ser criança: balanço de uma década de pesquisas com crianças apresentadas na ANPED. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2010. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED. 35., 2010, Caxambu/MG. **Anais Eletrônicos...** Caxambu/MG: ANPEd, 2010. Disponível em: <<http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT07-6067--Int.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

NASCIMENTO, Elisabet Ristow; SANTOS, Ademir Valdir dos. Cuidado ou educação? A prática educativa nas creches comunitárias de Curitiba. Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), 2010. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED. 35., 2010, Caxambu/MG. **Anais Eletrônicos...** Caxambu/MG: ANPEd, 2010. Disponível em: <<http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT07-6838--Int.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

NUNES, Deise Gonçalves. O Movimento Interfóruns de Educação Infantil: a construção de uma identidade cultural e política. Universidade Federal Fluminense (UFF), 2010. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED. 35., 2010, Caxambu/MG. **Anais Eletrônicos...** Caxambu/MG: ANPEd, 2010. Disponível em: <<http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT07-6045--Int.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

PELOSO, Franciele Clara; PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de. Aspectos epistemológicos sobre infância, crianças e Educação Infantil nas obras de Paulo Freire: alguns apontamentos. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), 2010. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED. 35., 2010, Caxambu/MG. **Anais Eletrônicos...** Caxambu/MG: ANPEd, 2010. Disponível em: <<http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT07-6567--Int.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

ROURE, Glacy Q. de. Infância, experiência, linguagem e brinquedo. Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás), 2010. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED. 35., 2010, Caxambu/MG. **Anais Eletrônicos...** Caxambu/MG: ANPEd, 2010. Disponível em: <<http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT07-6935--Int.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

SALGADO, Raquel Gonçalves. Pares ou ímpares?": consumo e relações de amizade entre as crianças na formação de grupos para brincar". Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), 2010. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED. 35., 2010, Caxambu/MG. **Anais Eletrônicos...** Caxambu/MG: ANPEd, 2010. Disponível em: <<http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT07-6719--Int.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

SANTOS, Cláudia Amaral dos. A vida do bebê: a constituição de infâncias saudáveis e normais nos manuais de puericultura brasileiros. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2010. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED. 35., 2010, Caxambu/MG. **Anais Eletrônicos...** Caxambu/MG: ANPEd, 2010. Disponível em: <<http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT07-6052--Int.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

SARMENTO, M. J. **As culturas da infância nas encruzilhadas da 2 a modernidade**, 2002. Disponível em: <[www.ice.minho.pt/cedic/textosdetrabalho](http://www.ice.minho.pt/cedic/textosdetrabalho)>. Acesso em: 16 dez. 2016.

SILVA, Cleber Fabiano da. A criança e o livro literário: encontros e possibilidades. Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), 2010. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED. 35., 2010, Caxambu/MG. **Anais Eletrônicos...** Caxambu/MG: ANPEd, 2010. Disponível em: <<http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT07-6854--Int.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

SILVA, Rute de. Os efeitos na Educação Infantil do Ensino Fundamental de nove anos: um estudo em municípios catarinenses. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2010. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED. 35., 2010, Caxambu/MG. **Anais Eletrônicos...** Caxambu/MG: ANPEd, 2010. Disponível em: <<http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT07-6587--Int.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2015.